

A EXTROVERSÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA: A ATUAÇÃO DO LÂMINA NO DIA DO PATRIMÔNIO

JULIA BRAGA DOS SANTOS¹; MARIA WALESKA PEIL²; MARIANA BRAUNER LOBATO³; MARINA NASCIMENTO⁴; SUSANA DODE⁵; JAIME MUJICA SALLES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – juulia_braga@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mwalpeil@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mbl1897@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marinamonteironascimento33@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – susanadode@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – mujica.jaime@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos a ação educativa proposta pelo Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA), durante os três dias de atividades do Dia do Patrimônio, proposto pela Secretaria de Cultura de Pelotas, com objetivo de apresentar o laboratório como um local público e voltado para a salvaguarda, assim como difundir e socializar o patrimônio arqueológico (MACHADO, 2015). O laboratório, vinculado à Universidade Federal de Pelotas, atende as demandas de estudo e pesquisas arqueológicas na cidade e região, contribuindo para a difusão do trabalho arqueológico (MACHADO, 2015), assim como serve de local de aprendizagem e prática para os cursos de Antropologia, Conservação e Restauro e Museologia. A arqueologia, como ciência multidisciplinar, possui excelente potencial educativo, pois se vale das mais variadas áreas do conhecimento para a construção de sua prática. Por outro lado, a educação patrimonial (GRUNBERG, 2007) como ferramenta educativa pode propor o diálogo entre sociedade e os bens materiais, como no caso do acervo arqueológico e das pesquisas realizadas pelo laboratório. A comunidade, ao conhecer o trabalho do arqueólogo e dos demais pesquisadores, apropria-se não somente de seu patrimônio como dos bens culturais que o cercam, mediante a extroversão e exposição do acervo.

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2002), a realização de qualquer estudo arqueológico deve propor programas voltados para a Educação Patrimonial com a comunidade local. Sem embargo, como ressaltado por Leal et. al (2016), enquanto por um lado a produção de conhecimento, na forma de publicações de livros e artigos científicos está plena expansão, por outra parte, a extroversão para o público se mostra paralisada em vitrines ou em certas ações educativas.

Consideramos, assim, a ação do laboratório uma forma de mediação entre a teoria e a prática, academia e sociedade, no qual o indivíduo é engajado a conhecer e refletir acerca de diferentes tipos de coleções pertencentes à instituição, como líticos, cerâmicos ossos, vidros, metais e restos malacológicos. A partir do enfoque expositivo e de atividades que coloquem em evidência o conhecimento arqueológico, de forma didática à comunidade, propõe-se a análise da participação da população, bem como sua receptividade frente a proposta de divulgação do patrimônio material pelo LÂMINA.

2. METODOLOGIA

Como metodologia para a ação foram desenvolvidas algumas atividades prévias, como a conformação de uma equipe de trabalho multidisciplinar constituída por discentes, docentes e pesquisadores associados das áreas da Arqueologia, Museologia e Conservação. A integração das áreas aqui proposta já é uma prática constante dos trabalhos do laboratório desde o seu início.

Também foram realizadas reuniões preparatórias para o planejamento das atividades dos artefatos a serem expostos, o teor dos discursos expositivos e as técnicas expográficas, assim como a definição da sistemática de registro das informações e da avaliação das atividades. A seleção dos artefatos a serem expostos foi feita através de uma série de critérios previamente definidos, a saber, como o grupo social representado, o recorte espacial, o estado de conservação, as facilidades de manipulação e apelo do público.

Já o acondicionamento dos artefatos selecionados foi feito de acordo com as orientações da Conservação Preventiva (DRUMOND, 2006), para evitar danos durante seu transporte desde o laboratório até o Mercado Público e vice-versa.

Para o material de divulgação explicativo foi elaborada documentação escrita como subsídio dos discursos expositivos e dos documentos de difusão do LÂMINA, assim como da avaliação das atividades. Com a função de avaliar a atuação do laboratório e de investigar o interesse da população, foi criada uma ficha de pesquisa de público, considerando o grau de satisfação dos visitantes em relação à exposição e suas sugestões no que tange futuras ações.

A equipe também discutiu acerca das técnicas expográficas a serem executadas, tendo em consideração a duração das atividades propostas, a disponibilidade de espaço e as faixas etárias do público esperado. Por fim, foram elaborados dois banners explicativos acerca do LÂMINA e do Museu de Arqueologia e Antropologia da UFPel, dialogando a respeito dos saberes e fazeres, tema do evento deste ano, e compreendendo patrimônio como bens materiais e imateriais, selecionados e preservados, que interagem com os indivíduos e seu meio, possibilitando, assim, interpretações por parte de seus usuários (BRUNO, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação, de cunho participativo ocorreu durante o período do dia 17 ao 19 de agosto de 2018, e se deu no pátio interno do Mercado Público, lugar de passagem de diferentes transeuntes que visitavam a construção durante as festividades do Dia do Patrimônio. O acervo selecionado do laboratório foi disposto sob um gazebo, estando constituído por um conjunto de cerâmicas pré-históricas, fragmentos vítreos, material ósseo e projéteis de artilharia do século XIX. Também foram dispostos livros que versavam sobre a área e tema da exposição, assim como uma pesquisa de público para ser preenchida após a visitação. O público, que circulava pelo local, era instigado a se aproximar do acervo e estimulado a tocar nos objetos. A equipe oferecia informações acerca dos artefatos para aqueles interessados e, ao final, os visitantes eram convidados a preencher uma ficha anônima de satisfação.

Além do gazebo para abrigar as mesas com as coleções, foram dispostos sete expositores com os banners elaborados e selecionados sobre trabalhos feitos pelo laboratório (figura 1).



Figura 1. Grupo escolar conhecendo o acervo.

Da atividade participaram diversos grupos escolares, integrantes de diferentes estabelecimentos de ensino, sendo em sua maioria de instituições públicas do ensino fundamental. Além da participação de pessoas da comunidade, totalizando o número de 124 pesquisas de público devidamente respondidas, no qual 106 consideraram interessante conhecer o acervo arqueológico do LÂMINA, 120 pessoas gostariam de saber mais sobre ações arqueológicas envolvendo o patrimônio e 57 pessoas deixaram suas sugestões ao final da atividade. Dessa forma, a referida atividade mostrou-se como amplamente motivadora e pode transformar-se numa ação dinamizadora posteriormente na sala de aula através da continuidade dos trabalhos pelos educadores.

4. CONCLUSÕES

Através das manifestações de entusiasmo dos participantes nas atividades desenvolvidas, do depoimento oral de educadores e demais atores sociais e da análise das fichas de pesquisa de público, foi possível constatar que existe um grande interesse da sociedade local pelas temáticas pertinentes à ocupação do espaço no passado e que as atividades desenvolvidas chegaram a impactar ao público presente. Também constatamos que as ações do laboratório são na atualidade muito pouco conhecidas a nível local e que existe uma demanda importante de informações sobre o mesmo. Partindo desta dupla premissa vai ser planejada uma série de estratégias para melhorar a visibilidade do LÂMINA e para potencializar o seu rol social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNO, M. C. Musealização da arqueologia: caminhos percorridos. In: **Revista de Arqueologia**, v. 26, n. 2, 2013, p. 4-15.
- DRUMOND, M. C. P. Preservação e conservação em museus. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas I**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, 2006, p.109 - 135.
- GRUNBERG, E. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.
- IPHAN. Portaria nº 230, 2002. **Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.
- LEAL, A. P. R; ALVES, A. G; RIBEIRO, D. L; SALLÉS, J. M. Uma abordagem interdisciplinar no laboratório multidisciplinar de investigação arqueológica. In: **Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano**, n. 3, v. 2, 2016, p. 16-29.
- MACHADO, T. G. **A conservação preventiva de acervos arqueológicos em metal: uma análise sobre o laboratório multidisciplinar de investigação arqueológica - LÂMINA (ICH/UFPel)**. Dissertação (Mestrado em Antropologia/Arqueologia) Universidade Federal de Pelotas, 2015.